

Diário Sensorial: uma experiência de estímulo à criatividade com estudantes de jornalismo¹

Juliana LOTIF²

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

Estimular a criatividade dos estudantes de jornalismo para a construção de textos que proporcionem aos leitores experiências imersivas nos conteúdos jornalísticos é o objetivo do exercício de Diário Sensorial descrito neste relato de experiência. Sua metodologia consiste na criação de um caderno com relato pessoal de dez dias de cada estudante por meio de palavras, imagens, formas e objetos baseando-se nos cinco sentidos. Nos trabalhos, desenvolvidos na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso da Universidade Federal do Cariri (UFCA), observou-se que os estudantes se sentiram à vontade para se expressar através da linguagem gráfica e que perceberam ganhos no desenvolvimento de textos jornalísticos para outras disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Criação; criatividade no jornalismo; linguagem gráfica; diário sensorial; comunicação visual.

INTRODUÇÃO - CRIATIVIDADE NO JORNALISMO

Costumo começar minhas aulas no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com a seguinte pergunta: porque você escolheu cursar jornalismo? Nos meus 15 anos de atuação como docente da área, costumo ouvir, na maioria das respostas, frases como: “porque gosto de escrever” ou “porque sempre gostei de português e de redação” ou ainda “porque sempre me dei bem em matérias de humanas”. São respostas válidas e plausíveis, entretanto como profissional da comunicação que atua com linguagem gráfica e design penso que a escrita não é única forma de expressão para um conteúdo jornalístico, embora a maioria destes conteúdos se inicie em processos de escrita.

A partir desta interação inicial, conduzo uma discussão sob o ponto de vista de que jornalistas são contadores de histórias e que histórias têm diferentes formas de serem contadas. Apresento ao longo da disciplina os conceitos e princípios da linguagem gráfica e da comunicação visual com o intuito de demonstrar os diversos recursos disponíveis para os jornalistas narrarem os acontecimentos, tais como fotografias, histórias em quadrinhos, infográficos, gráficos animados dentre outros.

¹ Trabalho apresentado ao Fórum Ensicom, integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFCA (CE), email: juliana.lotif@ufca.edu.br.

Após esta introdução, os estudantes são estimulados a pensar visualmente e a exercitar a criatividade a partir de outras perspectivas além da palavra. Para isto, inicio a unidade de Criação e Criatividade em Jornalismo com a pergunta: você se acha uma pessoa criativa? As respostas vão desde um simples e sonoro “não”, até perspectivas mais complexas envolvendo a necessidade de criatividade para o exercício do jornalismo. Iniciamos então discussões com o apoio teórico de textos como Visibilidade de Ítalo Calvino (1990), Imaginação e criação na infância de Lev Vigotski (2010), A narrativa longform em reportagens hipermídia de Alciane Baccin (2015) e Aprender de Coração: práticas para libertar o espírito criativo de Corita Kent e Jan Steward (2023).

Partindo do entendimento de que “a criatividade é uma conquista cultural” (VIGOTSKI, 2010) e que o ser humano se vale do seu contexto social e dos objetos do cotidiano para construir novas ideias, proponho uma série de exercícios que estimulam a criatividade verbal e visual entre os estudantes. Um destes exercícios é o Diário Sensorial proposto por Corita Kent e Jan Steward.

O jornalismo enquanto área do saber e profissão passa por um período de reestruturação dentro do contexto das tecnologias digitais e da convergência midiática gerando transformações nas rotinas, nos produtos, no modelo de negócio e na relação com o público sendo a criatividade um elemento relevante para impulsionar a busca de novas soluções. Segundo Baccin, Saldanha e Obregon (2022), “a inovação e a criatividade são elementos essenciais ao fazer e ao gestar jornalismo” já que, por ser uma produção intelectual, utiliza da criatividade para reconstruir os fatos e acontecimentos nos conteúdos veiculados na mídia.

Com o intuito de dissociar aspectos inovadores e criativos no jornalismo apenas do ponto de vista ferramental tecnológico, Flores (2017) aponta o conteúdo e narrativa; a tecnologia e o formato; e o modelo de negócios como as três faces que merecem investimentos criativos por parte de profissionais e de instituições jornalísticas. Nos atentamos ao uso da criatividade no que Flores (2017) denomina de conteúdo e a narrativa. Segundo a autora, nas plataformas digitais é necessário pensar, além da disposição dos elementos na página, a articulação de um discurso único, coerente e convergente inspirado na literatura, no cinema, no design e na experiência de leitura como um todo. Tal experiência de leitura, deve ressaltar não só o texto verbal (a

palavra), mas os vídeos, os gráficos, as animações, as fotografias e demais elementos que se valem da linguagem gráfica na construção de narrativas.

Assim, o exercício de criatividade denominado Diário Sensorial busca estimular a observação e a percepção do entorno por meio dos sentidos (tato, visão, audição, olfato e paladar), incentivando a atenção para os detalhes e o contato com objetos que despertem as manualidades e visualidades. Com isto, os futuros jornalistas podem incrementar as narrativas com elementos que convidem os leitores a uma imersão nos assuntos abordados através de cores, sons, formas, sabores, cheiros e texturas com palavras, imagens e formas.

METODOLOGIA - O EXERCÍCIO DE DIÁRIO SENSORIAL

No capítulo denominado Observar, Corita Kent e Jan Steward (2023) propõem que os leitores façam um exercício que “é uma ferramenta para perceber e memorizar detalhes que tendem a ser perdidos ou lembrados com imprecisões”, o Diário Sensorial, segundo as autoras serve para perceber a interconexão entre as coisas e é um “registro valioso de fontes e recursos” (KENT E STEWARD, 2023).

Na atividade desenvolvida na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, sexto semestre do curso de Jornalismo da UFCA, os estudantes devem registrar por dez dias em um caderno próprio, que pode ser confeccionado por eles, impressões, sensações, sentimentos, sons, cheiros, sabores, cores, texturas e formas que vivenciam em seus cotidianos. Sem muitas preocupações com a qualidade gráfica, das letras ou dos desenhos, cada um deve se sentir livre para colar objetos e interagir com as páginas como se sentirem mais confortáveis e conseguirem se expressar melhor.

Os dois pontos mais importantes deste exercício são a observação e a regularidade. Segundo a proposta das autoras, “a criatividade se baseia na observação atenta do que é ordinário” (KENT E STEWARD, 2023). Observar, extrair algo dessa experiência e registrar cotidianamente contribuem para o desenvolvimento das habilidades imaginativas e criativas.

RESULTADOS E APRENDIZADOS - CADERNOS E REFLEXÕES

Neste tópico são mostrados fragmentos dos diários sensoriais de quatro estudantes de jornalismo, bem como trechos de suas falas durante a apresentação dos resultados na disciplina. Na entrega dos trabalhos, os estudantes fizeram uma

apresentação informal para os colegas e compartilharam um pouco da experiência de construção dos diários, bem como avaliaram a experiência da atividade.

Como a atividade não estabelecia parâmetros para a expressão dos sentidos e sentimentos, cada estudante construiu à sua maneira o Diário Sensorial, conforme mostra a Figura 1. Enquanto uma estudante se focou em registrar os sentimentos de cada dia com desenhos e colagens, como no caso do dia 23 de janeiro, que ela desenhou lágrimas para expressar tristeza, outro estudante produziu seu diário a partir de sensações que ele considerava ruins, como o nariz entupido, ilustrando com recortes de revista ou pedaços de objetos. O terceiro estudante resolveu seguir a linha de registrar em lettering, desenhos e colagens as atividades que lhe despertavam os sentidos como o barulho do liquidificador funcionando e o sabor de um salgadinho. Já a quarta estudante que tinha o hábito de se expressar visualmente em diários, fez colagens sobre seus sentimentos em relação ao curso e ao exercício.



Figura 1: Páginas internas dos Diários Sensoriais

Antes de cada apresentação, pedi que os estudantes falassem um pouco do processo criativo dos diários, de como se sentiram realizando a atividade e que comentassem como eles poderiam usar os aprendizados com este exercício no desenvolvimentos de outras atividades do curso de jornalismo e nas suas práticas profissionais. Os resultados estão comentados abaixo e ilustrados na Figura 2.

A primeira aluna, falou que a partir do exercício voltou a fazer crochê, que por muito tempo tinha sido uma atividade que a relaxava e a ajudava no combate à ansiedade. Ela ressaltou também que produzir o Diário Sensorial a fez perceber mais informações do mundo ao seu redor e que estava usando mais expressões dos sentimentos e sensações no seu texto jornalístico. O segundo estudante, registrou em uma folha à parte que dedicava o Diário ao seu “eu menino”. Ele escreveu ainda que achava que não sabia mais imaginar e contou que com a atividade conseguiu desbloquear vários processos criativos de pautas para outras disciplinas do curso. O terceiro aluno anotou na capa do caderno a frase: “Trabalhando em algo que me dê orgulho, fora da caixa”. Ele contou que o desenvolvimento do caderno foi algo extremamente satisfatório e que o ajudou na construção de um texto jornalístico mais sensível. A quarta estudante relatou a satisfação em realizar a atividade e escreveu “enfim uma atividade que expresse ser eu mesma sem regras que me reprimem”.

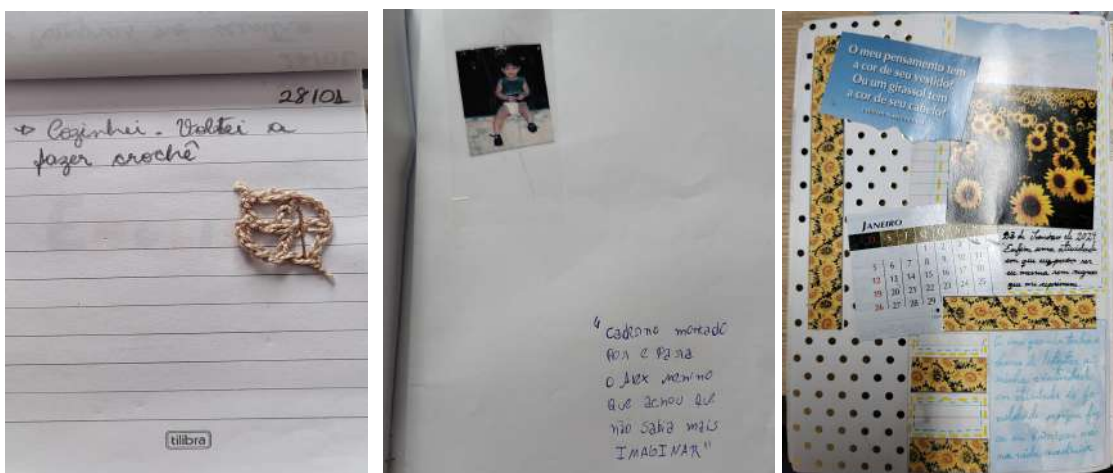


Figura 3: Páginas que demonstram os aprendizados de cada aluno.

Assim, a atividade foi avaliada de forma positiva pelos estudantes que relataram, além de satisfação em desenvolver o exercício, ganhos no processo criativo dos conteúdos jornalísticos para as outras disciplinas do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“No processo criativo há uma energia capaz de elevar, unificar e harmonizar todos nós.” (CORITA KENT E JAN STEWARD, 2023). O resultado desta atividade em sala de aula se mostrou como um ponto importante para o desenvolvimento das capacidades criativas dos estudantes de jornalismo que, muitas vezes, não se consideram pessoas que usam a criatividade como ferramenta de trabalho.

Ao observar e registrar regularmente os sentimentos e sensações em Diário Sensorial os estudantes puderam experimentar um formato de narrativa que engloba palavras, imagens, formas e objetos. Esta experimentação trouxe benefícios e aprendizados para o desenvolvimento das suas atividades jornalísticas em outras disciplinas e na vida profissional de cada um.

REFERÊNCIAS

BACCIN, Alciane, SALDANHA, Julia e OBREGON, Bianca. Criatividade e inovação: o jornalismo como indústria criativa. In Anais do 20o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Fortaleza/CE, 2022.

BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens hipermídia. Estudos de Jornalismo e Mídia, v. 14, p. 89-101, 2017.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FLORES, Ana Marta. Jornalismo de inovação: um conceito múltiplo. Brazilian Journalism Research, v. 13, n. 2, p. 156-179, 2017.

KENT, Corita Kent; STEWARD, Jan. *Aprender de Coração: práticas para libertar o espírito criativo*. São Paulo: Clube do Livro de Design, 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2010.